
FTIGESP NEWS // Valor do Vale-alimenta ç ão deve ser igual a soma dos produtos da cesta b ástica comprados no supermercado

, 25 Abril 2016 - 11:46:57

A cesta b ástica mais cara no Brasil é em Bras ília e na capital paulista. A pesquisa foi feita pelo Dieese. O valor da cesta cresceu em 16 capitais do pa ís frente à infla ç ão, conforme pesquisa recente. E o mesmo ocorre em outras regi ões e cidades do Estado de S ão Paulo. Em Jundia í, por exemplo, os gr áficos pagam em m édia R\$ 109 numa cesta b ástica com os produtos definidos pela Conven ç ão Coletiva de Trabalho da categoria (CCT). A pesquisa foi feita no final de mar ço em supermercados da cidade pelo Sindicato dos Trabalhadores Gr áficos da Regi ão (Sindigr áficos). A pesquisa tamb ém foi feita em supermercados de Vinhedo (m édia de R\$ 118), Valinhos (R\$ 114), Cajamar (R\$ 90) e Bragan ça Paulista (R\$ 95).

A pesquisa em Jundia í foi feita pela gerente administrativa do sindicato, Carla Atoatte. Ela visitou os supermercados Coopercica (R\$ 103), Russi (R\$ 116,04) e Rede Boa (R\$ 108,61). Já o diretor sindical Valdir Ramos foi em um supermercado de Valinhos, o Caetano (R\$ 114,45), e em dois de Vinhedo: Infanger (R\$ 116,55) e Zarelli (R\$ 120). Marcelo Sousa e Marriete Vasconcelos, ambos do Sindigr áficos, foram para Cajamar e pesquisaram o valor nos supermercados Ricoy (R\$ 85,22), Sonda (R\$ 89,24) e Serra Azul (92,02). O dirigente sindical, Valter Correia, que atua em Bragan ça Paulista, tamb ém visitou supermercados da cidade: Ele foi no Uni ão, Russi e no Nei-Mar. O valor m édio da cesta b ástica foi de R\$ 95.

"A pesquisa é um importante instrumento para balizar os trabalhadores sobre o correto valor do vale-alimenta ç ão pago pelas gr áficas", fala Leandro Rodrigues, presidente do Sindigr áficos. O m ínimo que deve se pagar pelo benef ício é o soma dos itens da cesta b ástica definidos nos supermercados da cidade onde a empresa se localiza. Este é um direito dos gr áficos e um dever dos patr ões definido pelo CCT. "Saber o valor da cesta b ástica nos supermercados, portanto, é vital para o gr áfico cobrar o reajuste do vale-alimenta ç ão, quando devido, denunciando o caso ao sindicato para tomar as provid ências necess árias", conta Luisinho Laurindo, advogado do Sindigr áficos.

Por ém, infelizmente, diversas gr áficas em Jundia í, Valinhos, Vinhedo, Cajamar, Bragan ça e em outras cidades da regi ão insistem em n ão fazer o reajuste autom ático do valor do vale alimenta ç ão com base no pre ço dos supermercados de cada munic ípio, como obriga a CCT. Por esta raz ão, o Sindigr áficos passou a realizar pesquisas, a fim de informar os trabalhadores sobre o real valor do benef ício que deve ser pago. Os trabalhadores, por sua vez, ao tomarem conhecimento do valor correto, devem denunciar ao sindicato a situa ç ão quando o valor estiver abaixo do m ínimo estabelecido. Em Bragan ça, por exemplo, foi o que aconteceu recentemente. A Gr áfica Amaral aumentou em quase 30 por cento o valor do vale, ap ós a pesquisa dos sindicalistas nos supermercados e surgirem den úncias ao sindicato, que cobrou o reajuste ao patr ão.

Produtos da Cesta B ástica

ITEM QUANTIDADE PESO PRODUTO

- 01 2 pacotes 05 kg arroz agulhinha tipo 1
- 02 3 pacotes 01 kg feijão carioca
- 03 2 pacotes 01 kg açúcar refinado
- 04 1 pacote 500 grs café torrado e moído
- 05 1 pacote 01 kg farinha de trigo especial
- 06 1 pacote 01 kg fubá mimoso
- 07 3 pacotes 500 grs macarrão espaguete
- 08 3 latas 900 ml óleo
- 09 1 lata 260 grs extrato de tomate
- 10 1 pacote 01 kg Sal
- 11 1 pacote 400 grs leite em pó
- 12 Embalagem de papelão